

HEPATITE B: IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO ENTRE OS PROFISSIONAIS DA SAÚDE DE ANDRELÂNDIA- MG

Mateus Donizetti Oliveira de Assis¹

Fabrcio dos Santos Ritá²

Claudiomir Silva Santos³

José Nacarato Neto⁴

Pamela Ingrid⁵

Eixo temático: Promoção da Saúde

Resultado de pesquisa

Resumo

A hepatite é uma inflamação no fígado que resulta em degeneração e necrose das células hepáticas, cuja causa pode ser infecciosa ou tóxica; as hepatites virais constituem um importante problema de saúde pública no mundo e no Brasil. As principais fontes de transmissão ocupacional são as exposições percutâneas ou de mucosas ao sangue de indivíduos infectados pelo HBV, já que quantidades diminutas são suficientes para transmitir a infecção. O presente estudo teve como objetivo realizar uma avaliação no conhecimento da doença entre os trabalhadores da área da saúde da cidade de Andrelândia- Mg .

Palavras Chave: hepatites virais, Saúde do Trabalhador, Prevenção e controle

INTRODUÇÃO

Hepatite é uma inflamação no fígado que resulta em degeneração e necrose das células hepáticas, cuja causa pode ser infecciosa (causada por vírus) ou tóxica. (ROSSI, 2010). As hepatites virais constituem um importante problema de saúde pública no mundo e no Brasil. No mundo, existem cerca de 325 milhões de portadores crônicos da hepatite B (HB). No Brasil o Ministério da Saúde estima que pelo menos 15% da população já tenha tido contato com o VHB, sendo que cerca de 1% da população brasileira apresenta casos crônicos da HB. (SILVA, GUEDES & MIASATO, 2009).

As principais fontes de transmissão ocupacional são as exposições percutâneas ou de mucosas ao sangue de indivíduos infectados pelo HBV, já que quantidades diminutas de sangue são suficientes para transmitir a infecção. O HBV também está presente em outros

¹Professor Ead IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, mateus_muzambinho@yahoo.com.br

¹Professor IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, claudiomirsilvasantos@gmail.com

³Professor IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, fabriciosantosrita@gmail.com

⁴Mestrando em Ciências Ambientais pela UNIFAL - Campus Alfenas, nacaratojose@gmail.com

⁵Mestranda em Ciências Ambientais pela UNIFAL - Campus Alfenas, pamelaingridalves@hotmail.com

fluidos corporais, incluindo a saliva e o fluido crevicular, que também podem ser transmissores. Além disso, a elevada resistência ambiental do HBV, que sobrevive mais de uma semana no sangue seco em temperatura ambiente associada ao fato de que muitos profissionais da saúde infectados pelo HBV não recordam ter sofrido exposição a sangue contaminado, leva a crer que muitas infecções ocupacionais resultam da inoculação do HBV em lesões cutâneas (como arranhões, abrasões, queimaduras) ou em mucosas. (GARCIA et al., 2007).

Embora a infecção possa ocorrer em qualquer indivíduo, alguns grupos são particularmente expostos ao VHB, em função de comportamentos de risco ou da atividade profissional, como é o caso dos profissionais da área da saúde – cirurgiões-dentistas e estudantes de Odontologia. Nesse grupo, a infecção pelo VHB constitui o maior risco ocupacional, sendo de duas a dez vezes maior que da população geral. (OSTI & MACHADO, 2010). Por isso a não utilização ou a utilização inadequada do equipamento de proteção individual no atendimento odontológico assim como a manipulação incorreta de objetos contaminados estão diretamente associadas à transmissão da hepatite B (GARCIA et al., 2009).

Esta é a mais importante doença passível de prevenção através de imunização em que o indivíduo pode adquirir imunidade de forma ativa, estimulando seu sistema de defesa através das vacinas. (SORIANO et al., 2008). A imunização deve ser feita por três doses da vacina contra a Hepatite B. O melhor momento para a imunização é o anterior ao início da atividade clínica, pois pela falta de experiência dos estudantes estes apresentam maior risco de contaminação durante o aprendizado clínico devido a acidentes com materiais perfuro cortantes (CAVALCANTI et al., 2009).

Dessa forma, além de aderir às precauções-padrão, todos os profissionais da área de saúde devem se proteger por meio da vacinação contra a hepatite B e obter a confirmação da imunidade por meio do teste de soro conversão (GARCIA et al., 2009). Baseando-se nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo realizar um levantamento bibliográfico sobre vacinação contra a hepatite B e teste de soroconversão entre os trabalhadores da área da saúde a fim de promover a importância da implementação de medidas educativas evitando assim, um contágio desta doença tão grave e que traz impacto na saúde pública.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de campo avaliando o conhecimento entre os profissionais da saúde de Andrelândia- Mg.

A pesquisa foi realizada entre os meses de maio a julho de 2016. Para o levantamento de dados foram entrevistados 50 profissionais de saúde da cidade em questão sobre o tema “hepatite B” e os subtemas : “profissionais de saúde”, “imunização” e “risco de contaminação”.

A abordagem foi feita com apenas uma pergunta :

Sobre a hepatite você sabe quais são os tipos, as formas de prevenção e os tratamentos existentes?

A aplicação dessa única pergunta foi para verificar se há conhecimento desses profissionais a cerca da doença. Estudos mais completos estão sendo realizados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apenas 30% dos profissionais de saúde da cidade de Andrelândia se mostraram conhecedores da pergunta realizada. Os demais não se consideram aptos a trabalhar com a doença corroborando com Silva e Miasato (2009), que afirmam que em função do conhecimentos disponíveis, ainda é possível encontrar profissionais, docentes e discentes negligenciando os procedimentos de biossegurança, visto que a Hepatite B é facilmente controlada com a adoção das medidas de controle de infecções que constitui comprovadamente eficaz na prevenção de todas as infecções transmitidas pelo sangue, saliva e outras secreções corporais capazes de serem infectantes durante o atendimento. Alguns estudos afirmam ainda que há um deficit no conhecimento da fisiopatologia e complicações da doença, bem como das formas de prevenção e transmissão, ressaltando a importância do conhecimento sobre o tema, entre os profissionais de saúde inclusive para sua própria proteção.

As Hepatites B e C são doenças infecciosas hepáticas virais, apresentando-se como grave problema de saúde pública, nesse contexto é importante identificar este conhecimento quanto à sua definição, prevenção, transmissão e consequências. (Rossi et al. ,2010; Jardim et al. ,2013) .

Segundo Jardim et al. (2013) afirmam que a maioria dos trabalhadores não tem confirmação de sua soro conversão, mostrando a importância da implementação de medidas educativas e cobranças por parte das empresas e escolas, evitando assim, um contágio desta doença tão grave e que traz impacto na saúde pública. Devido os resultados de estudos sobre o tema Garcia et al. (2007) afirmam que devem ser realizadas campanhas visando a vacinação daqueles que não o fizeram ou não completaram o esquema vacinal e informações sobre a necessidade do monitoramento da resposta vacinal.

Diante desse contexto Soriano et al. (2008) confirma a importância de uma rotina que siga os padrões de biossegurança bem como e vacinação como meio primário de prevenção.

Existem inúmeros riscos de contaminação por doenças infectocontagiosas, porém a grande preocupação e voltada para contaminação com o vírus da imunodeficiência (HIV), contudo o risco de contrair de Hepatite B é muito maior. Sendo assim e imunização dessa é indicada entre os profissionais da área da saúde e principalmente entre os acadêmicos que tem maior risco devido à falta de experiência clínica, sendo mais propensos ao contágio (CAVALCANTI et. al., 2009; OSTI & MARCONDES-MACHADO, 2010)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podem se concluir que há pouco conhecimento sobre a doença a certa dos profissionais de saúde da cidade de Andrelândia, isso é preocupante já que a infecção pelo HBV é um problema de saúde pública no Brasil. Sendo assim o conhecimento sobre essa doença bem como medidas preventivas são extremamente importantes para seu controle e erradicação. Nesse contexto se faz necessários mais estudos para tratamento da doença bem campanhas de prevenção com o objetivo de informar a população sobre os riscos da Hepatite B e suas formas de transmissão, além de informar sobre a vacinação, que tem sido de extrema importância no combate ao HBV.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, F.M., et al, **Hepatite B**: conhecimento e vacinação entre os acadêmicos da Faculdade de Odontologia de Caruaru – PE Odontologia. *Clín.-Científ.*, Recife, v.8, n.1 p.59-65, jan/mar., 2009

GARCIA, L. P. et al. **Aderência a medidas de proteção individual contra a hepatite B entre cirurgiões-dentistas e auxiliares de consultório dentário**. *Rev Brás Epidemiol* v.10, n.4, p.525-36, 2007.

JARDIM, E.M.A. et al. **Vacinação contra Hepatite B e resposta vacinal em trabalhadores da área da saúde envolvidos em acidentes com material biológico**. *Acta de Ciências e Saúde*, v.2, n.2, p.14-24, 2013.

MIASATO, J. M.; SILVA, Francisco A. G., **Hepatites virais**: um fator de risco na prática odontológica *Rev. bras. odontol.*, Rio de Janeiro, v. 66, n. 1, p.23-27, jan./jun. 2009

OSTI, C. & MARCONDES-MACHADO, J. **Vírus da hepatite B**: avaliação da resposta sorológica à vacina em funcionários de limpeza de hospital-escola. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.15, n.1, p.1343-1348, 2010.

ROSSI G.C. et al. **Hepatites B e C**: o conhecimento dos estudantes universitários da área da saúde. *Rev. enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, v.18, n.1, p.38-41, jan/mar, 2010.

SORIANO, E.P. et al, Hepatite B: avaliação de atitudes profiláticas frente ao risco de contaminação ocupacional. *Odontologia. Clín.-Científ.*, Recife, v.7, n.3, p.227-234, jul/set., 2008.